

## Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600 rs.  
Fora do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa  
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

# O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs a linha.  
Annuncios e comunicados 50 reis linha.  
Repetições ..... 20 rs. linhas  
Annuncios premanentes 5 »  
Folha avulso..... 40 reis.

## Anniversario

Com este numero entra o nosso jornal no 5.º anno da sua publicação.

As difficuldades que constantemente se tem levantado na nossa frente, ainda não impediram que cumprissemos com o que entendemos ser o nosso dever.

Felizmente vão a pouco e pouco mudando as más condições em que, durante annos, viveu o concelho: á epocha das violencias e crimes de toda a ordem, succede uma epocha de paz, de sociego. O povo, comprehendendo quanto foi prejudicado durante a epocha anormal, parece repellir qualquer incitamento á desordem, de que apenas tiram resultado os disculos exploradores da bolsa d'alguns ricos.

Stigmatizando os crimes, pedindo a punição dos criminosos, fomos por vezes asperos na critica que fizemos dos actos dos homens a quem a lei encarregava de velar pela boa ordem e interesses da sociedade. Num estado anormal só a critica vilenota se podia fazer sentir.

Chegámos ao tempo da bonança por que anhelámos. Pré-gando o perdão dos antigos crimes e aconselhando a evitar as retalições, cooperámos para o presente estado de cousas. Nunca nos arrependemos d'isso, sejam quaes forem as consequencias futuras.

A' linguagem aggressiva, que por vezes no ardor da iucta, empregámos, devia succeder a critica serena d'agora.

Serenamente, com a consciencia de sempre termos cumprido o dever, vamos, com a cooperação dos nossos collaboradores, seguindo o caminho que no programma traçámos.

A redução.

## O preço do pão

Tudo nos indica que vamos atravessando uma epocha anormal, não isenta de perigos.

Emquanto lá fóra os governos andaram assoberbados com a chamada questão social, nós podíamos descansar, porque o nosso proletariado vivia soffrivelmente, sem necessidades instantes que justificassem uma revolta. Só a fome, a má conselheira, o podia transviar do camiuho ordeiro, que vinha seguindo sem preocupações, e essa não tinha apparecido.

Agora, de repente, mudam as circunstancias.

O grito de fome atravessa d'um ao outro lado o paiz.

O mau aspecto das colheitas, a ganancia dos proprietarios ri-

cos e o procedimento dos assambarcadores, que se atravessam nas praças, conseguem elevar extraordinariamente o preço do pão, que é o alimento quasi exclusivo das classe pobres.

O nosso povo é essencialmente pacifico: só acontecimentos deveras extraordinarios o levam a revoltar-se contra o principio da auctoridade. Mas, sahindo uma vez da sua habitual serenidade, quem poderá prever até onde irá?

Nada mais proprio para originar uma revolta de que a fome, e, de mais, quando esta não é sómente a resultante das más circunstancias agricolas, mas provocada tambem pelas especulações dos ambiciosos.

O povo vendo elevar-se nos mercados o preço do pão convenceu-se de que era a falta de chuva, que, diminuindo nos campos os milhos, produzira a carestia. E então silenciosamente acatava os factos, e nas diversas freguezias, depois de terminar o trabalho, grupos de homens e mulheres dirigiam-se ás egrejas entoando preces ao Senhor para acudir á miseria. Porém tendo visto nos mercados a exploração torpe dos assambarcadores, atirou-se sobre elles, procurando esmagalos.

A's desordens nos mercados de domingo hão-de segni-se fatalmente outros, a não ser que rapidamente mudem as circunstancias, o que não é possível. Aquellas desordens foram como que o rastilho da revolta da fome.

N'este momento critico apparecem os jornaes progressistas a querer desvirtuar esse movimento popular, que é simplesmente economico.

Quando o povo padece, todos os partidos deviam pôr de parte as suas divergencias para tomar as medidas necessarias afim de conjurar a crise. Não é especulando sem razão, com todos e com tudo, que um partido em opposição se acredita e conquista elementos para subir ao poder.

No movimento popular, que todos com terror observam, quem vê qualquer idea de protesto contra os addicionaes ultimamente votados?

Esse protesto só vive e toma vulto na imaginação dos progressistas sedentos do poder.

E' possível que os especuladores politicos introduzindo-se nas manifestações populares, quando ellas se avolumem, consigam fazer passar, ainda mesmo quasi desapercibidamente, qualquer plano politico, como succedeu com as manifestações patrioticas em Lisboa por causa do ultimatum; mas, sendo assim, o povo depressa se affastará, deixando na arena, a descoberto, os especuladores.

Debalde a opposição tentará arremessar para sobre o governo o odioso do movimento das clas-

ses. Elle nunca póde ser culpado de que o anno seja mau para a agricultura, que os proprietarios ricos tenham a ganancia do lucro e que os assambarcadores quieram elevar o preço do pão, comprando o que apparece. O povo vê bem isto; appoia as medidas, que os administradores dos concelhos tomam para evitar, tanto quanto podem, o estado precario dos mercados.

Demais, como é que o preço elevado do pão hade ser o resultado de uma lei tributaria cujos effeitos se não podem ainda conhecer?

A especulação dos progressistas é por demais transparente para que o povo deixe de a ignorar.

E' absolutamente necessario que o governo acenda, pelos meios que tem ao seu alcance, ao estado precario em que o povo se encontra. As circunstancias anormaes justificam medidas anormaes.

A educação essencialmente religiosa do nosso povo leva-o a dirigir preces a Deus, e os magotes de gente caminham para as egrejas certos de que lá encontram o verdadeiro e prompto remedio, como se a carestia do pão fosse o producto das más condições atmosphericas.

Ainda bem que isto se dá. Melhor é que o povo se dirija em massa para as egrejas, em vez de essa massa se dirigir ao governo pedindo protecção. N'aquelle caso é um sentimento religioso que se manifesta: n'este caso era uma medonha revolução que reventava. Porque o povo em massa, pedindo em principio uma simples protecção, havia de conhecer a sua força e depois exigir mais. Foi assim que d'um momento para o outro reventou a revolução franceza, originada na carestia do pão e n'um protesto contra os assambarcadores.

Mas para o governo não hade ser preciso o pedido do povo. Conhece as condições precarias dos mercados e ha-de acudir-lhes.

E pouco será preciso para atalhar o movimento, para acudir ás classes pobres e para afugentar os assambarcadores. Uma simples diminuição nos direitos de entrada do milho estrangeiro para coalhar as praças d'este cereal.

Perde o thesouro publico alguns contos? mas o povo agradecerá tão grande beneficio.

Estão as camaras abertas e por isso facil será ao governo pedir uma auctorisação para tal medida. Estamos certos de que nenhum deputado se recusará a votar um projecto em taes condições. Mas se as camaras estivessem fechadas, uma dictadura seria, mais do que nunca, agora bem justificada.

D'esta forma o ministerio regenerador responderia cabalmente ás especulações dos seus adversarios em opposição.

## Administração municipal

Desde longo tempo vem enraizada na cabeça dos pescadores a idéa de que a Estrumada lhes pertence. E isto provem da especulação dos politicos, que no momento opportuno se servem d'ella, incutindo-a e radicando-a na memoria do povo. Se não fóra isto já a matta municipal teria deixado de pagar fóra a essa classe e já ella se teria tornado mais laboriosa, procurando trabalho em vez de se alimentar do roubo da lenha.

Os pescadores viram ou antes pensaram que com o plano de João de Castro iam ser privados da lenha da matta, sem cuidarem que as novas mattas lhe, forneceriam da mesma forma lenha, e d'ahi nasceu-lhes a vontade de reagir contra o projecto camarario. Mas esta massa de gente só de per si era incapaz de se levantar contra a auctoridade, era mesmo incapaz de organizar um plano de ataque. Então vieram os politicos tomar conta do movimento, confiscal-o para os seus fins.

Procederam bem?

Por certo, para o fim que tinham em vista. Na politica de Machiavel o fim justifica os meios e a politica sertaneja com os seus interesses particulares e com os seus odios pessoais é bem peor, bem mais baixa. do que a politica aconselhada pelo celebre italiano.

Conseguido o seu fim, os politicos deviam ter a coragem de se confessar arrependidos, e, sobre umas outras bases, apresentar o plano guerreado. Assim punham de parte o seu egoismo, á sua vaidade pessoal e davam ao concelho uma prova de que bem o serviam.

Mas debalde se passaram os annos por sobre o ram-ram politico, n'uma administração pequena, rachitica, afferrada sempre á primitiva origem da opposição á venda da Estrumada. Nada a demoveu d'essa idéa, apesar do conhecimento exacto de que com isso só o municipio tirava prejuizos não pequenos, indo a pouco e pouco perdendo a propria propriedade immobiliaria.

Quasi no fim d'este periodo d'administração appareceu a proposta do sr. Manoel Fernandes Ribeiro da Costa, ao depois commendador.

N'esta proposta modificava-se o plano primitivo, não sem lhe alterar a base principal.

Queria o sr. Costa que a matta municipal fosse dividida em 40 ou 50 talhões, devendo ser vendido um em cada anno e logo semeado, mas o producto, em vez de ser applicado ás despezas do municipio no orçamento do anno seguinte, seria collocado em inscripções, gastando-se sómente o rendimento annual. Por esta fór-

ma chegaria uma epocha, no dizer do proponente, em que o concelho poderia viver apenas dos juros sendo o capital successivamente augmentado com os novos e continuos cortes annuaes — um *eldorado* emfim o municipio d'Ovar.

Deixando para mais tarde discutir o merecimento das duas propostas, digamos o destino que esta teve.

O sr. commendador Costa chegou a conceber esperanças de que a sua proposta, feita em uma das sessões camararias, fosse aprovada, pois a opinião da maioria dos seus collegas ia n'esse sentido, mas com o addiamento da discussão para a sessão seguinte tudo mudou.

A camara repudiou *in limine* o que dias antes julgava um bem para o municipio: a camara dobrava a cabeça ao ram-ram administrativo, reconhecendo-se insufficiente ou para arcar com as difficuldades que um novo plano podia originar, ou não querendo seguir idéas oppostas ás que propalou no movimento dos pescadores contra o plano da camara de João de Castro.

Procedendo assim, condemnava-nos a viver dos impostos, a gastar com a vigilancia das mattas municipaes e a animar o roubo feito pelos pescadores e por outros mais. Era um erro e mais do que um erro fundado apenas ou no medo ou na impertinencia — acto condemnavel em qualquer dos casos.

Ao terminar a vereação regeneradora de desempenhar o seu papel, repetiram-se com pequena variante os factos que acabamos de indicar.

## EXPEDIENTE

Estando prestes a findar o quarto anno do nosso jornal vamos proceder á cobrança das assignaturas em divida.

Pede-se aos nossos estimaveis assignantes o obsequio de mandar satisfazer a importancia das suas assignaturas.

## Novidades

**Acto.**—Fez acto do quarto anno juridico, o nosso amigo. José Maria de Souza Azevedo.

Ao nosso amigo e familia, sinceros parabens.

**Novato.**—Terminou os exames preparatorios para a faculdade de medecina o estudante sr. Manoel Barboza de Quadros. Parabens ao moço estudante e familia.

**Conde do Covo.** — Partiu para França a fazer uso de aguas o ex.<sup>mo</sup> sr. D. Gaspar, Conde do Covo.

Oxalá s. ex.<sup>a</sup> lá encontre as melhoras que deseja.

**Ordens sacras.** — Domingo passado foram conferidas pelo bispo do Porto, ordens menores ao nosso conterraneo o sr. Antonio Rodrigues Conde. Parabens.

**Preces.** — Na segunda, terça, quarta-feira e dias seguintes, á noute grande grupo de mulheres e homens, passavam pelas ruas, entoando preces para a vinda chuva, que agora se torna tão necessaria aos milhos.

Os grupos afinal reuniram-se no adro em frente á igreja matriz e depois, formando um só; percorreram algumas das ruas. Era uma agglomeração de gente de veras magestosa. E a prece fazia-se n'uma melopêa arrastada, chorosa, commovedora. Felizes os que creem...

**Exames.** — Fez exames de latim 2.<sup>o</sup> anno e mahtematica 5.<sup>o</sup> e 6.<sup>o</sup> anno o estudante, sr. Manoel Gomes Netto, e latim 5.<sup>o</sup> anno e historia o estudante sr. Manoel d'Oliveira Vaz, ficando plenamente approvados. Muitos parabens.

**Exames elementares e complementares.** — Na proxima terça-feira, 5 do corrente, pelas 9 horas da manhã principiarão os exames elementares, sendo chamados á prova escripta todos os alumnos do sexo masculino.

No dia seguinte, pela mesma hora, terá lugar a prova escripta de todas as meninas, devendo começar tambem n'esse dia a prova oral dos alumnos do sexo masculino, que forem admittidos a esta prova.

As pautas de um e outro sexo já se acham organisadas e affixadas á porta da escola do Conde Ferreira.

Os exames complementares terão lugar no fim de todos aquelles exames.

**Providencias administrativas.** — Parcia-nos conveniente que o sr. administrador do concelho tomasse algumas providencias para evitar que nos mercados semanaes houvesse quaesquer disturbios e violencias, como succedeu no domingo passado em Oliveira de Aze-meis.

E' sempre bem melhor prevenir do que remediar. E o remedio é muito difficil de applicar quando uma desordem tem por motivo a carestia dos generos alimenticios.

Compete ao administrador do concelho e aos zeladores da camara fazer respeitar o artigo das posturas municipaes que veda aos regatões comprar os generos expostos á venda antes das 10 horas da manhã, segundo nos parece.

Assim se evita o assambarcamento e por isso o motivo das desordens do povo.

**Ignorancia.** — Porque o mar não dava sardinha um grupo de pescadores da nossa costa principiou a propalar que o motivo da escassez da pesca era a estada na praia a banhos de un. *brazileiros* que alugaram e ressedem na casa de nosso amigo snri-

Antonio Campos. No dizer d'esses pescadores os taes *brazileiros* são *magicos* e por isso a sardinha foge.

Santa estupidez!

**Furadouro.** — A falta de pesca traz as cabeças dos pescadores n'uma dobadoura. Elles, não encontrando a razão do *feitico* em outra cousa, attribuem-na ao facto da nova capella ter a porta principal voltada para a terra, em vez de estar voltada para o mar. E por isso rompem em criticas demasiado asperas contra os membros da commissão e especialmente contra um.

Ha dias, com respeito a este assumpto, corria uma versão de veras importante, e era que, pela má disposição da capella, o reverendo bispo do Porto se negava a consentir que alli se celebrassem os officios divinos. Por isso opinaram alguns que melhor seria que as companhas reunissem o seu gado e mandassem desenterrar a antiga capella, restaurando-a um pouco. Só assim se applicariam as coleras celestes e... a sardinha viria á praia em grossos cardumes para os sacos abarrotarem com ella.

—Desde quinta-feira o mar principiou a dar sardinha muito grande e gorda.

Os lanços attingiram 300\$000 reis, mas os mais foram approximados a 200\$000 reis.

Isto animou muita gente da villa a ir á costa, onde já se acham algumas familias a banhos.

—Nas costas do norte do concelho, como Esmoriz, a que chamam o *Caminho*, tem falhado por completo a pesca, chegando as companhas a lançar as redes a grande distancia, tão grande como não ha memoria.

—O sr. padre Francisco d'Oliveira Baptista tem apressado muito as obras na sua casa, de fórma que é possível ainda alli termos as-sembleia este anno.

Bom é isso porque a casa está como nenhuma outra da praia em boas condicções para áquelle fim.

—A camara continua a embirrar com a rua principal, não mandando alli plantar arvores, como fez com a rua da capella nova.

Tal desleixo não se justifica, a não ser para beneficiar os proprietarios d'esta ultima rua, dando-lhes o privilegio exclusivo da arborisação.

Será bom que a camara emende a mão e isso nem tanto custa ao municipio.

—A praia, que até ha pouco se cavava em barrancos, junto ao mar, difficultando por isso o trabalho da pesca, tornou-se agora mais plana d'onde resultou que as companhas podem mais á vontade separar-se umas das outras, evitando as rixas e os conflictos.

**Estradas.** — Mais uma vez vimos pedir ao ex.<sup>mo</sup> director das obras publicas, no districto, providencias para o estado em que se encontra a estrada, que vai d'esta villa em direcção á Feira, no logar da Ponte Nova e ponte de João de Pinho.

E' um pequeno traço de estrada, que por falta de reparos se deteriorou completamente, não apparecendo sequer vestigios do antigo leito.

As reparações a fazer-se porque ficam em pequena extensão não são muito dispendiosas, e

com ellas se evita grandes prejuizos e incommodos, como os resultantes das muitas e profundas covas em uma estrada de grande concorrência.

Ao dignissimo director pedimos, mais uma vez, providencias.

## Litteratura

### TRAGEDIA

(CONTO)

.....

A Lucilia, no seu quarto pequeno mobilado elegantemente, deitado no seu leito de enferma, em que havia a desordem das doencas longas, sentia-se morrer de angustia.

Os louros cabellos que a sudação da febre lhe empastava na fronte, onde havia a pallidez dos lyrios fanados, davam-lhe á physionomia uma apparencia de dôr.

Um braço branco delgado e nú, fóra da roupa, estendia-se docemente sobre um pequenino corpo de creança recém nascida, como que a querer protegê-lo de perigos desconhecidos

De quando em quando sentia-se um pequeno vagido trémulo da creancita, e ella, com duas lagrimas grossas a correrem-lhe pelas faces, murmurava:

—Minha filha! minha filha!...

O coração arquejava-lhe. congestiado por maguas convulsas, a agitar-se n'uma intensissima dôr, a abarrotar de soffrimento, a dilatar-se, como que a querer sahir-lhe do peito.

Voava-lhe o pensamento vertiginosamente pelas phases da sua vida inteira, a pôr-lhe allucinações no cerebro, esfarrapando-lhe a alma com as garras aduncas da realidade.

Vinha-lhe um receio enorme de que se seubesse, de que o acaso tivesse revelado aos indifferentes aquell's maguas secretas, a macula da sua vida...

Pensava n'elle, que a amava tanto, que soffria tambem, a quem a fatalidade não permittia que ligasse o seu destino para sempre.

Nem uma esperança por entre aquellas horriveis dôres, nem um consolo para aquellas lacinações, em que o coração se despedaçava.

E o coração a esvair-se-lhe em longuissimos tormentos, a ameaçá-la com a loucura...

Pousou o olhar azul e triste na creança que tinha ao lado, e com um soluço, extranha convulsão de uma alma que se lacera!

—Minha filha! minha filha: o que será de ti!...

Sentia a convicção fortissima de que aquella creancita, que tanto amava, havia de ser desgraçada sempre, que não teria nunca os mil carinhos de mãe, que ella sentira em pequena, a preservá-la de dôres, a acalentá-lhe os sonhos, a adivinhar-lhe os desejos, a satisfazer-lhe os caprichos da infancia.

Teve dô d'ella, que era a mais innocente em tudo aquillo, e sobre quem se iriam accumular todas as consequencias, a bramirem de raiva...

Achou o destino injusto, altamente injusto, que fazia propositadamente nascer as victimas dos illegaes amores...

Começou a vê-la no futuro, miseravel, coberia de andrajos, pedindo esmola, como tantas outras creanças da aldeia, á beira da estrada, com fome e sede, sem um carinho, sem um affago, sem uma lagrima vertida sobre a sua desgraça.

A carita suja, os cabellos embaraçados e revoltos, os pés descalços e os andrajos, que lhe serviam de vestes, esfarrapando-se com o tempo, sem uma pessoa amiga que os substituísse.

O que pensariam d'ella então, o que pensariam os indifferentes?...

Haviam de atirar-lhe mil insultos, como se atiram sempre ás mulheres que abandonam os filhos! E todos haviam de achal-os justos, nem uma voz ao menos se levantaria a defendê-la, e esses insultos, recamados sobre a alma da creança, haviam de produzir um odio involuntario pela mãe, que, a final, nem ao menos tinha a coragem de affrontar francamente a opinião do mundo.

(Continua.)

Por ahi

Parece que o seu temperamento resistente se excita quanto mais a contrariam.

O ca-o da execução da celebre auctora do crime de Fuen-carral, Higina Balaguer, alienou algumas sympathias já, ha dias, sympathica regente.

Pediram-lhe o perdão da criminosa uma vez e a regente resistiu. D'ahi por deante quanto mais sollicitos eram os rogos, mais ella resistia. Tudo que ha de grande em Hespanha se atravessou deante da morte da criminosa. Peral o homem popular da Hespanha: o Papa soberano da claresia tudo, tudo chegou até ao throno da regente para evitar em uma praça publica o espectáculo sanguinolento de uma execução em uma mulher.

A nada a regente se moveu desculpando-se com o ministerio que lhe não propunha a commutação.

Ao longe porem ministerio e regente sentem o rouco gritar da multidão — *abajo o impst!* — como se a voz da fome fosse a unica causa da guerra, que mina as instituições constitucionaes hespanholas.

A «Nação» referindo-se á execução de Higina Belaguer nota a obstinação de D. Christina em não querer commutar a pena ultima áquella criminosa, e continua dizendo:

«Não vimos aqui discutir, nem sequer pôr em duvida, a rectidão dos tribunaes hespanhoes que condemnar Higina Balaguer. Menos ainda queremos discutir a pena de morte, ácerca da qual temos ideas muito nossas.»

Ora o nosso distincto collega, órgão do partido legitimista abstem-se de nos dizer qual seja a sua opinião a respeito da pena de morte.

Faz mal n'isso... Um bocado de sinceridade, a respeito d'quella celebre execução em um paiz visinho, não ficava mal. Mesmo porque é bom saber — se quaes as ideas do partido em pontos tão importantes.

Não queira «A Nação» que se lance ao seu partido a nota com que ficaram os republicanos do Brasil que eram todos liberdade e garantias emquanto opposição para agora serem os reacionarios mais exclusivistas que se pode imaginar.

E, creia «A Nação» nem só os legitimistas d'algum tempo são partidarios da pena ultima, ha muita gente boa e illustrada que pensa do mesmo modo. Para esse caminho vae indo a moderna sciencia penal, depois dos importantes estudos de antropologia e phisologia dos ultimos tempos.

## PUBLICAÇÕES

Recebemos:

—o n.º 1 da 3.<sup>a</sup> serie da *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* de que é redactor o sr. dr. Augusto Cezar de Sá.

Este numero publica um accordão do tribunal administrativo de Coimbra sobre demissão de sachristães: outro do tribunal administrativo de Aveiro sobre real d'agua: e finalmente outro do tribunal administrativo de Villa-Real sobre contribuição de registo.

Na secção de legislação publica os decretos de 25 de abril de 1889, de 16 de maio de 1890: e regulamento da mesma data contendo instrucções sobre o inquerito industrial.

—o n.º 115 da *Revista popular de conhecimentos uteis*, tratando de differentes assumptos de interesse palpitante.

—as cadernetas n.ºs 28 e 29 do esplendido romance de Emilio Richebourg — *O marido* — editado pela empresa Belem e Companhia de Lisboa.

—em as cadernetas n.ºs 10 e 11 do interessante romance de Xavier de Montepin — *Os dramas do casamento* — editado pela mesma casa editora, Belem e Companhia.

—O n.º 14 do 5.<sup>o</sup> anno da *Revista do Foro Portuguez* de que é redactor o sr. Barão de Paçõ-Vieira.

Este n.º continua a dar uma noticia circunstanciada do Congresso juridico de Lisboa.

Na secção doutrinal, continua desenvolvendo a materia sobre a prescripção do procedimento criminal em processo d'auzentes.

Na secção jurisprudencia dos tribunaes, publica um accordão os accordãos do Supremo Tribunal de Justiça de 10 de junho de 1890 e 20 de junho do mesmo anno sobre direito civil: de 8 de Julho sobre direito criminal; e da Relação do Porto de 6 de junho e 4 de julho sobre direito e processo commercial.

Por ultimo responde a uma consulta sobre direita civil.

Agradecemos.

## BRINCANDO

Charadas novissimas

O fructo, na musica, é pedra — 2,1

A vogal, é atrazo e fructo — 1,2

Aperta a molestia e o appellido — 1,2

O vaso tem o homem que é massa — 2,1

A sentinella, é o maior funcionario—2,1

Tem o homem e o velho, nas muralhas—2,1

Em falso animal está a ave—1,1

O animal, é vogal que fluctua—1,1.

Na ribeira, a visão é alegre—1,2.

Tem o homem e tem agua o abysmo—1,2.

Rayo.

Decifração das charadas do numero anterior

Patifaria—Salsicha—Arbusto—Goleta—Camurça—Caravela—Tilia—Util—Vagarosa—Gen-til.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 15 d'agosto proximo, pelas dez horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça para serem arrematados por quem mais offerer, no inventario d'auzentes por obito de Roberto Gonçalves de Sá, abade que foi da freguezia de Esmoriz, sendo as despesas da praça e a contribuição de reg'sto a cargo e á custa dos arrematantes: **Uma terra** lavradia com um bocado da terra mais alta e merugem da agua do régo do passal, sita no logar da Relva e chamado o LAMEIRO, avaliada em rs. 950\$000;—**Uma terra** lavradia com agua de rega do régo do Passal, chamada o «Bacêllo», sita no mesmo logar, avaliada em 1:280\$000 reis;—**Uma terra** lavradia com agua da réga do Passal, chamada a «Agra», sita no logar de Mathosinhos, avaliada em 1:900\$000 reis;—**Uma terra** lavradia chamada a «Cortinha do Candal», sita no logar da Relva, avaliada em 600\$000 reis;—**Um bocado** de terra de matto e pinhal, mas sem a madeira, sito no mesmo logar, no valor de 180\$000 rs.; **Uma tapada** de matto e pinhal, tambem sem madeira, chamada e sita na «Relva», no valor de 2:885\$000 reis;—**Um bocado** de matto e pinhal com o mesmo nome e situação, mas sem a madeira, no valor de 295\$000 reis; e **Uma faxa** de terra lavradia inculca, sita no logar da Relva, avaliada em 9:000 rs.; todas da freguezia de Esmoriz.—Estas propriedades, por virtude da deliberação do conselho de familia, hão-de ser postas em praça primeiramente conforme se acham descriptas no inventario e depois por glebas,—conforme se acham divididas e demarcadas, como consta da planta appensa ao inventario e patente no cartorio do escrivão respectivo, afim de se verificar qual o maior valor obtido na praça, quer pela primeira, quer pela segunda forma porque ellas ahí hão-de-entrar, devendo ser adjudicadas, já em globo, isto é, como se acham descriptas no inventario, ou já em glebas, comõ consta da planta, segundo o maior lanço que se obtiver. Por este meio são citados

os credores incertos para usarem dos seus direitos.

Ovar, 23 de julho de 1890.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro. 9

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No domingo 24 d'agosto proximo, pelo meio dia, no tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser postos em praça para se arrematarem no valor da avaliação os objectos de ouro e pedrões abaixo declarados. descriptos no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de João Gonçalves Ferreira, morador que foi no logar de Quintans, freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca, sob numeros 13, 14, 15, 16, 17 e 18, afim de com o producto d'arrematação se pagarem as dividas de numeros da 1 a 9, descriptas no mesmo inventario, conforme a deliberação do conselho de familia de 21 do mez corrente.

—Um cordão e coração de filagrana, pesando 47, 5 grammas, avaliados a 420 reis a gramma, em 19\$950 reis.

Outro cordão e conceição, pesando 39 grammas, avaliada a 420 reis a gramma, em 16\$380 reis.

Uma morada de casas altas e terreas, cortinha de terra lavradia pegada e mais pertencas, dita no logar de Quintans, freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca, de natureza allodial, a confrontar do norte com Manoel Ferreira da Costa Senior, sul e nascente com caminhos publicos, e poente com a estrada, avaliada na quantia de 1:050\$000 reis.

Uma morada de casas terreas, quintal de terra lavradia e mais pertencas, sita no logar da Boa Vista, da mesma freguezia, de natureza allodial, a confinar do norte e nascente com herdeiros de João de Sá Balão, sul com caminho publico e do poente com Manoel Fernandes Ramalho, avaliada na quantia de 325\$000 reis.

Uma leira de terra lavradia denominada. o «Paçadouro», sita no mesmo logar e freguezia, tambem de natureza allodial, que parte do norte com Manoel Alves da Rocha e outros, sul com Marcelino Francisco de Sousa, nascente com Antonio Dias Ferreira e poente com caminho publico avaliada em 260\$000 reis.

Um palheiro ou casa de taboas, sito na Costa do mar, freguezia do Esmoriz, allodial, que confronta de todos os lados com areia, avaliada em 35\$000 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 22 de julho de 1890.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Aragão

Verifiquei

O Juiz de Direito, Salgado e Carneiro.

(8)

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 24 d'agosto proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerer, no inventario de menores por obito de Francisco Ferreira Lamarão, morador que foi na rua do Outeiro d'esta villa, sendo as despesas da praça e a contribuição de registo á custa do arrematante — **Uma terra** lavradia com um cabeceiro de praia, sita em Tijoza da Marinha d'esta villa pertencente ao casal inventariado e avaliada em 105\$000 reis.

Por este meio são citados os credores incertos para usarem dos seus direitos.

Ovar, 21 de julho de 1890.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro.

10

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 10 de agosto proximo, pelas 10 horas da manhã, vão á praça para serem arrematados por quem mais offerer, no inventario por obito de Roberto Gonçalves de Sá, abade da freguezia de Esmoriz os seguintes moveis e madeiras, sendo estas arrematadas no logar onde existem e aquelles no logar da Relva e residencia parochial de Esmoriz, onde viveu o inventariado:

**Moveis**—Um leito de ferro com colchões, avaliados em 9\$000 reis; uma meza de escriptorio de pau de óra, no valor de 4\$500 reis; outra dita do mesmo pau, seis cadeiras ordinarias, um lavatorio e uma meza de cabeceira, tudo avaliado em 4\$000 reis; um leito de madeira de pau de fóra, avaliada em 6\$000 reis; um relógio de sala com caixas de madeira avaliada em 15\$000 reis; toda a louça da cozinha incluindo um fogão velho de ferro, avaliados em 9\$000 reis; oitenta caibros de pinho avaliados em 3\$200 reis; tres traves de pinho fracas avaliadas em 1\$500 reis; um carro em bom uso, de bois, com respectiva carga, avaliados em 9\$000 reis; tres pares de calças de panno preto, dois em uso regular e um ordinario, tres casacos de casimira, um azul e dois pretos, em uso regular, no valor de 6\$300 reis; tres guarda-pó ordinarios e uma capa á hespanhola ordinaria, no valor de 2\$500 reis; uma batina em mau uso, um travesseiro de riscado, um panno de flanela, um sacco de linhage, um panno de meza de chita, avaliados em 1\$000 reis; duas ironhas, uma de riscado e outra de panninho, nove guarda-napos de algodão, um par de meias de lã, dois lençoes de panninho de côr, um panno de linho e uma toalha de meza de algodão, avaliados em 1\$200 reis; uma toalha da cara, de linho, uma fronha de pano cru d'um travesseiro graede, uma dita de travesseiro pequeno e dez-

seis lençoes de linho, utados, tudo avaliado em 5\$000 reis; um lençol de estôpa, duas camizas de panno cru, uma toalha da cara e de linho, tres guarda-napos de algodão, uma camisola de algodão, quatro lençoes de linho, um travesseiro grande e dois pequenos estes de linho e aquelle de panno patente, duas cabeceiras grandes e tres travesseirinhas, uma toalha de cara e de linho, tudo usado e avaliado em réis 1\$100; um par de calças de picotilho, um casaco comprido e uma jaqueta, tudo usado e avaliado em réis 1\$100; duas cobertas de chita de cama, tres ditas de meza, dois pannos de chita, dois tapetes, um roquete de morin e um porte-viagem, tudo usado e avaliado em 1\$000 réis; tres chapéus de seda, usados, um par de botas de montar em bom uso, um par de botas de bezerro novas, um dito tambem de bezerro já usadas, um dito de bezerro, outro dito de couro da Russia, dois pares de sapatos em mau uso, sendo uns de verniz e outros de bezerro, tudo avaliado em 9\$000 réis; um ferro, uma escova e uma luva de cavallo, duas escovas novas de calçado, um par de jarras de louça ordinaria, um guarda-chuva muito ordinario, nove quadros de diversas dimensões, tudo avaliado em 1\$200 réis; uma mala de couro, dois bahus de lata, estes em mau e aquelle em bom uso, tudo avaliado em 2\$250 réis, um candieiro de vidro, dois castiçoes de vidro, um christo pequeno com uma redoma, nove frascos de vidro de diversas dimensões, um cinzeiro de vidro, um pente e uma calçadeira d'aço, duas saboneteiras de louça, tres pequenos objectos de ectagéres e de porcellana, um paliteiro de louça, uma escova de dentes, tudo avaliado em 1\$000 réis; uma caixa de madeira com respectivo violão avaliados em 1\$000 réis; seis cobertas de farrapos e sete cobertores de lã, tudo avaliado em 9\$000 réis; um toucador em bom uso e um dito usado, avaliados em 1\$050 réis; uma commoda de pinho avaliada em 2\$000 réis; dois lavatorios de madeira em mau uso, avaliados em mil réis; duas mezas de cabeceira, dois baldes de lata, um regador idem, duas bacias de louça e duas saboneteiras tambem de louça, tudo avaliado em 1\$000 réis; uma cama estreita de ferro com o respectivo enchergão, e colchão, avaliados em 2\$000 réis; outro dita estreita e de ferro com enchergão e colchão, avaliados em 3\$000 réis; outra dita da mesma forma aparelhada avaliada em 2\$000 réis; tres mesas de cerejeira e uma de pinho, avaliadas em 2\$500 réis; vinte cadeiras de cerejeira, sendo deztoito com assento de palhinha e duas com assento de pau, todas avaliadas em 5\$000 réis; um cama-pé de cerejeira avaliado em 1\$100 réis; oito argolas de ferro com os respectivos chumbadouros, tres vasos de cama de louça, uma cadeira de pinho *retrete*, uma banheira de chuva, tudo avaliado em 1\$700 réis; uma bomba de regar jardim ava-

liada em 4\$500 réis; uma computeira de vidro, um candieiro de gaz de vidro, um galheteiro só com um vidro, seis travessas de diversas louças, e dimenções, uma terrina em mau uso, dez pratos sopeiros, mais vinte e um pratos de diversas dimensões, vinte e quatro ditos mais pequenos e proprios de sobre-meza, dezesseis pires de louça diversa, dez pratos de vidro, quinze chavenas de diversas dimensões, tudo avaliado em 5\$000 réis; onze copos de diversas dimensões, cinco calices, duas canecas de porcellana proprias para vinho, um assucareiro, uma tijella de lavar chavenas, dois apperellos compostos de chavena, testo e prato, proprios para caldos de gallinha, uma leiteira e um paliteiro, tudo avaliado em 2\$500 réis; Uma bacia e dois taboleiros de lata, um frasco de aguardente vasio e empalhado, tudo avaliado em 700 réis; Uma caixa grande nova de pinho em réis 2\$500; uma pipa e seis pipos pequenos de diversas dimensões avaliadas em 7\$000 réis; uma lata de azeite vasia avaliada em 800 réis; uma caixa pequena cheia de milho ordinario, avaliado tudo em 2\$000 réis; duzentos litros de milho avaliados em 5\$000 réis; diversas peças de madeira e algumas já em obra existentes na adega avaliadas em 2\$000 réis; diversas peças de madeira existentes no corredor avaliados em 1\$400 réis; uma canga usada avaliada em 240 réis; diversas peças de madeira e telhões existentes na casa da eira, tudo avaliado em 22\$000 réis; sete móaes apperellados avaliados em 400 réis; uma zorra com rodas e eixos de ferro avaliada em 6\$000 réis; uma estante com livros contendo oitenta e dous volumes encadernados e em brochura, alem de muitos folhetos, no valor de 19\$400 réis; a colleção do jornal o «Clero Portuguez» dos annos de 1885 a 1889, avaliada em 2\$000 réis; dezesseis folhetos intitulos as «instituições catholicas, avaliada em 300 réis; oito rails de ferro avaliados em 1\$600 réis; um relógio de prata, de bolso, avaliado em 5\$000 réis; e uma acção da Sociedade Anonyma do theatro Aveirense, n.º 549, no valor de 5\$000 réis.

**Madeiras**—A madeira que existe n'um bocado de terreno de pinhal, descripto sob n.º 53 no inventario, no valor de 10\$000 réis; A madeira que existe na tapada de pinhal chamada a Relva, descripta sob n.º 54, no valor de réis 115\$000.

A madeira que existe n'uma leira de pinhal tambem chamado a «Relva», descripto sob n.º 55, no valor de 25:000 rs. todas sitas no logar da Relva de Esmoriz.

Por este meio são citados os credores incertos para usarem dos seus direitos.

Ovar, 21 de julho de 1890,

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira

Verifiquei, Salgado e Carneiro.

(11)

## ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Por sentença d'esta data do juiz de direito da comarca d'Ovar foi julgado interdito por prodigalidade, sendo esta interdicção geral, o arguido Antonio Valente de Castro, viuvo, lavrador, do lugar de S. João, freguezia de Vallega.

Ovar, 11 de julho de 1890.

O escrivão substituto,  
Gualdino M. da Rocha Calisto  
Verifiquei o exacção  
Salgado e Carneiro.

7)

## ANNUNCIOS

## LOJA DE FAZENDAS

PREÇOS MODICOS

Antonio de Souza Campos

Previne os seus amigos e freguezes que chegou ao seu estabelecimento um variado e completo sortido de camisas proprias da estação, lindos cortes de calça, chapéus de todas as qualidades e preços para homem e creança, castorinas do melhor gosto, flannels de lã e algodão, guardasoes e diferentes outros artigos que se acham expostos no seu estabelecimento ás

## PONTES DA GRAÇA

OVAR

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam seu defunto marido, pae, sogro, cunhado e tio, Bernardo da Silva Bonifacio, fazem-o por este meio, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 23 de julho de 1890.

Graça d'Oliveira Gomes  
Manoel Gomes da Silva BonifacioJosé Gomes da Silva Bonifacio  
Antonio Ferreira Marcellino  
Francisco Ferreira Coelho

João Roiz Pepulim (ausente)

Thereza d'Oliveira Gomes

Maria d'Oliveira Gomes

Margarida d'Oliveira Gomes

Rosa d'Oliveira Gomes.

Margarida d'Oliveira Gomes

Barbosa

José Pacheco Polonia

Manoel José Ferreira Coelho

Semião d'Oliveira da Cunha

Manoel d'Oliveira da Cunha

João Ferreira da Silva Bonifacio.

Manoel Roiz Pepulim

José Maria da Costa e Pinho

João Ferreira Coelho

José Maria Ferreira Coelho

João Pacheco Ploonia

Thereza da Silva Bonifacio

Thereza d'Oliveira Gomes

Junior.

## Leccionista

O professor do 1.º e 2.º grau, d'esta villa, habilitado para exames de instrução primaria elementar e complementar, portuguez, francez, desenho, historia e geographia, mathematica, introdução á historia natural, — e para o magisterio primario.

Tambem dá lições em casa dos alumnos.

Os preços serão combinados em harmonia com as disciplinas que os pretendentes queiram estudar.

## Hotel do Furadouro

Abre no dia 8 d'Agosto o **Hotel do Furadouro**.

Este anno a casa em que se achava installado soffreu grandes modificações— augmentando-se o numero de quartos, installado um restaurante com grande desenvolvimento.

O proprietario não se poupando a despesas para que o **Hotel do Furadouro** possa agradar em extremo aos seus hospedes contractou um pessoal escolhido para o serviço.

O **Hotel do Furadouro** fez este anno um grande melhoramento com uma casa apropriada para **banhos quentes** dentro do mesmo hotel, o que o colloca a par dos melhores hotéis das praias de primeira ordem.

Os preços, por cada pessoa, são os mesmos do anno anterior:—800 reis, 900 reis e 1.000 reis por dia: consistindo a differença nos quartos.

O almoço constará de dois pratos.

O jantar abundante e variado.

Ceia—chá, pão com manteiga e biscoitos.

—E' mestre de cozinha **Eugenio Vigniere**, que esteve 5 annos dirigindo a cozinha do *Luzaretto* foi muito tempo cosinheiro do sr. conselheiro *Barjona de Freitas* e por ultimo esteve no restaurante Franco-Russo na *Torre Eiffel*.

Em casa proxima ao **Hotel** ficam o **Bilhar** e **Café**, do mesmo proprietario.

Este estabelecimento, já muito conhecido dos banhistas, foi este anno tambem muito melhorado, ampliando-se o salão dos bilhares e abrindo-se uma sala para jogos de vasa.

Vinhos e bebidas de todas as qualidades.

O PROPRIETARIO  
**Silva Cerveira**  
Praça—OVAR

## O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal

**Livraria Civilisação**,

rua de Santo Ildefonso, 12.

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

Mez.... 200

Avulso 50 reis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

## Venda de casa

Quem pretender comprar uma morada de casas, sita nos Campos d'esta villa dirija-se a Maria José Viela; filha do fallecido Dyonisio Viella.

OVAR

## Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

## Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$100

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

## NOVO TALHO

João Antonio Lopes participa ao publico que abriu um talho seu junto á pharmacia do snr. Lamy Velho, pelo lado do sul.

RUA DA PRAÇA

OVAR

## Agradecimento

Thomé Corrêa Dias, auzente e Marianna Rodrigues Soares Dias agradecem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por fallecimento de sua chorada filha, Maria Nazarath e a todos protestam eterna gratidão.

Ovar, 10 de julho de 1889.

## DRAMAS DO CASAMENTO

POR  
XAVIER DE MONTEPIN  
VERSÃO

DE  
Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.ª  
26, Rua do Marechal Saldanha  
26—LISBOA.

## O MAIOR SUCCESO LITTERARO

## A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Livraria CIVILISAÇÃO de

EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso

4 e 6—Porto.

## OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcédível regularidade. aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerveira.

GOMES LEAL

## PROTESTO D'ALGUÉM

CARTA

AO IMPERADOR DO BRAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa de Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sanguinaria em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de  
Eduardo da Costa Santos & S.  
brinbo, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

## O MARIDO

A melhor produção de

ÉMILIE RICHEBOURG

EDICÃO ILLUSTRADA COM CHROMOSE E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margens medidas 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas.

Editores: BELEM &amp; C.ª

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

## A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

A. A. SOARES DE PASSOS

## POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida

D'UM

ESBOÇO BIOGRAPHICO

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 19 —Porto.

**NÃO HÁ MAIS DORES DE DENTES!**  
Por meio do emprego dos  
**Elizir, Pó e Pasta dentifricios**  
dos  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
**DOM MAGUELONNE, Prior**  
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
**INVENTADO 1373** Pelo Prior  
NO ANNO 1873 Pierre BOURSAUD



«O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.  
«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalado aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807  
Agente Geral: **SEGUIN** BORDEOS  
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.  
Em Lisboa, em casa de R. Bergoyre, rua do Ouro, 100, 1.ª